

**Autora:** Luana de Lima da Silva - Graduanda em História pela UFRGS

**Orientador:** Prof. Dr. Vanderlei Machado - Professor do Departamento de humanidades Cap/UFRGS

## GÊNERO E PATERNIDADE ENTRE OS MILITANTES QUE COMBATERAM A DITADURA MILITAR NO RIO GRANDE DO SUL

◆ Mudou radicalmente o meu relacionamento com a Naira, minha irmã. Fiquei proibido de sair com ela em companhia do noivo. Meu pai ficou furioso com o acontecido, atribuindo culpa a ambos.

Imagem do Processo de André Luiz Vinhas - APERS

**Introdução:** O presente trabalho busca analisar de que forma reagiram os familiares de militantes políticos presos, torturados, processados e desaparecidos durante a ditadura civil-militar brasileira no Rio Grande do Sul. Além disso, busca-se compreender de que forma as reações paternas, de apoio ou de recriminação em relação à militância dos filhos e filhas, estavam atravessadas por questões de gênero.

**Fontes e metodologia:** Durante a pesquisa foram analisados e fotografados os Processos de Indenizações de ex-presos políticos, que estão sob a guarda do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Na localização dos processos utilizamos o Catálogo Resistência em Arquivo: Memórias e Histórias da Ditadura no Brasil. Entre um total de 1704 processos catalogados, 216 são de prisões que ocorreram na região metropolitana de Porto Alegre durante o período compreendido entre 1969 e 1974.

**Reflexão teórica:** Nesta pesquisa estamos entendendo a paternidade enquanto uma construção histórica e cultural. Segundo Hennigen e Guareschi (2002, p. 45), “[...] ser pai (tanto suas significações como o próprio vivenciar a paternidade) é uma construção contínua, plural e sempre em aberto, que se processa nesta tensão cultura/indivíduo”. É com base nos estudos sobre paternidades e masculinidades que se pretende analisar as referências à atuação paterna nos relatos de memória presentes nos processos de pedido de indenização movidos por ex-militantes que combateram a ditadura no Rio Grande do Sul.

**Resultados parciais:** Até o momento foram coligidos 146 processos, dentre o total de 216 que estão inseridos no recorte temporal e geográfico por nós delimitado. Destes, 21 processos mencionam a reação de pais, mães e familiares em relação as prisões dos militantes. Do referido total, faltam ainda analisar 70 processos.

### Referências:

- HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. de F. A paternidade na contemporaneidade: um estudo de mídia sob a perspectiva dos Estudos Culturais. **Psicologia & Sociedade**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 44-68, 2002.
- MACHADO, Vanderlei. Paternidade, maternidade e ditadura: a atuação de pais e mães de presos, mortos e desaparecidos políticos no Brasil. **História Unisinos**. São Leopoldo, v. 17, n. 2, p. 179-188, 2013.
- RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração e dos Recursos Humanos. Departamento de Arquivo Público. **Catálogo resistência em arquivo: memórias e histórias da ditadura no Brasil**. Porto Alegre: CORAG, 2014.